

NOVAS SOCIABILIDADES E VIVÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES IDOSAS NOS ENCONTROS DA MELHOR IDADE DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS-PB

Wellerson Almeida de Sousa¹

Universidade Estadual da Paraíba

Wellersonalmeida7@gmail.com

RESUMO

A educação é um conceito bem abrangente, isso significa que existem várias formas de se educar e aprender. Mas será possível uma educação para idosos fora do ambiente escolar? Este trabalho busca discutir um tipo de educação que ocorre em um ambiente onde pessoas idosas se reúnem semanalmente para aprender como viver mais e melhor, como ter saúde e cuidar da mente e corpo. Este grupo reside na zona rural do município de Cabaceiras-PB e os encontros semanais acontecem no distrito de ribeira. É enfatizado neste trabalho o relato de três mulheres idosas, que fazem parte do grupo, sobre seus aprendizados e experiência. Hall (2006) e Moraes (2011) são alguns dos autores estudados. É mostrado assim, como o idoso pode aprender a ter uma vida ativa e feliz, quebrando qualquer estereótipo dado ao idoso. Para este trabalho foi usada a metodologia da entrevista oral. Este artigo é resultado de pesquisa realizada para o projeto de PIBIC intitulado: *Projeto Mulheres No Campo e Suas Histórias de Vida: Práticas Educativas, Identidade e Memória*, orientado pela Professora Doutora, Patrícia Cristina Aragão Araújo. Concluiu-se com esta pesquisa que estas mulheres idosas encontram-se em um processo de aprendizado adquiridos nesta nova fase de suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosas, Educação, Terceira Idade.

ABSTRACT

The education is a concept much more wide-ranging, this means that there are several forms to educate and learn. However, will be possible an education for elderly out of the

¹Graduando em História Pela Universidade Estadual da Paraíba. Pesquisador do PIBIC/CNPQ

school environment? This paper search to discuss about an education kind that occurs in an environment where elderly people get together weekly for learn how to live more and better, how has health and take care of the mind and body. This group lives in the in the rural area of Cabaceiras city, in the Paraíba state. The weekly meetings happen in the Ribeira district. This paper gives emphasis to the narrative of three elderly women that take part of the group, about their learned and experiences. Hall(2006) and Moraes (2011) are some of the authors that were studied. Of this way is showed how the elderly can learn how to have a life active and happy, breaking any stereotype that is given to the elderly. For this work was used the methodology of the oral interview. This paper is the result of the research carried out for the project of the PIBIC called : Project Women in the Country and Their Histories of Life: Educational Practices, Identities and Memories, oriented by Doctor Teacher Patrícia Aragão Araújo. Conclude with this research that these women are in a learning process acquired in this new phase of their lives.

KEYWORDS: Elderly, Education, Senior Citizens.

INTRODUÇÃO

Vivemos novos tempos em que cada vez mais é discutida a importância de se educar e de se aprender não apenas os conteúdos rígidos que são ensinados em uma sala de aula, mas que a educação precisa ser algo mais amplo, mais importante para a vida do educando. Este educando não deve ser entendido apenas como uma criança ou um jovem, mas qualquer pessoa em qualquer faixa etária que esteja disposta a aprender. A educação é algo bem mais amplo do que uma simples prática de transferência de conhecimento como dizia Paulo Freire com o seu conceito de “educação bancária”.

Dessa forma pode-se perguntar: é possível aprender fora do ambiente escolar? Os idosos podem construir tais aprendizados? É buscando responder tais questões que este trabalho pretende analisar como se da a experiência de mulheres idosas nos encontros da melhor idade realizados na comunidade rural de ribeira, município de

Cabaceiras-PB. Objetivamos verificar como se dá esta experiência educacional e em que sentido elas aprendem. A importância de um trabalho como este, se dá por conta de termos hoje a existência de um novo ator social “Este novo ator social se estrutura numa sociedade que aos poucos começa a perceber influência do contingente idoso, tanto na organização quanto nos aspectos políticos” (OLIVEIRA e SCORTEGAGNA, 2012).

Entendendo o idoso como um ator social, este trabalho busca investigar como as mulheres que participam do grupo da melhor idade, da zona rural do município de Cabaceiras-PB, se sentem ao participarem desses encontros semanais onde acontecem aulas de educação física, palestras, brincadeiras dinâmicas, viagens, dentre outras atividades. Para a realização deste trabalho foi utilizada a metodologia da entrevista oral. Hall (2006), Moraes (2011) dentre outros autores, são alguns dos referenciais teóricos para este trabalho. O mesmo é fruto de pesquisa realizada para o projeto PIBIC intitulado *Projeto Mulheres No Campo e Suas Histórias de Vida: Práticas Educativas, Identidade e Memória*, orientado pela professora doutora Patrícia Cristina Aragão Araújo.

METODOLOGIA

Para a presente pesquisa foi utilizada a metodologia da entrevista oral, método cada vez mais empregado por historiadores, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos, entre outros (ALBERTI, 2004).

Para se realizar a entrevista, é preciso antes estabelecer um tema específico e estabelecer um roteiro de perguntas. Ou seja, é necessário ter perguntas e objetivos. Em relação aos entrevistados, o número deve ser o suficiente para se fazer comparações ou estabelecer evidências (BOLLE, 2010). Neste trabalho foram escolhidas três mulheres



para responderem as questões, já que esta pesquisa se insere numa pesquisa qualitativa e não qualitativa.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Não são poucas as vezes em que os idosos são maltratados, abandonados por seus filhos e familiares em asilos, hospitais, ou casas de repouso. Tais lugares muitas vezes não são do agrado dessas pessoas que durante sua vida trabalharam tanto e que agora não tem o apoio que merecem. Muitos idosos não se valorizam e este é um dos problemas porque os próprios idosos se veem como “estorvo”, pessoas que já não mais possuem valor.

Este pensamento pode está atrelado a sociedade capitalista que vivemos hoje: “Infelizmente, manter-se ativo numa sociedade que afirma a incapacidade do idoso é um dilema a ser vencido. A velhice nunca foi sinônimo de doença, mas é uma etapa do processo de desenvolvimento humano” (OLIVEIRA e SCORTEGAGNA, 2012, p.3). Segundo estes mesmos autores, a rejeição da velhice é um preconceito que impera em todo o Brasil, mas é preciso atentar para o fato de que este pré-conceito é uma construção histórica e cultural, ou seja, se os estereótipos que afirmam o idoso como pessoa “inútil”, sem “valor”, “lenta” são construções, eles podem ser desconstruídos.

Hoje, nas áreas das ciências sociais, é consenso a afirmação de que os marcos da vida de uma pessoa – infância, adolescência, idade adulta, velhice – são construções históricas (MORAIS, 2011). A mesma autora continua

A idade cronológica funciona como um critério de atribuição de *status* nas sociedades ocidentais modernas. Nestas, o Estado distribui a pauta de direitos e deveres a partir de um sistema generalizante, baseado na ordem do nascimento dos indivíduos. A existência desse critério universal permite a criação de fronteiras etárias e a padronização de um trajeto no curso da vida



[...] O curso da vida estaria marcado por passagens rituais de uma etapa para a outra, e cada uma comportaria expectativas e papéis sociais apropriados aos indivíduos nela inseridos (MORAES, 2011, p. 428).

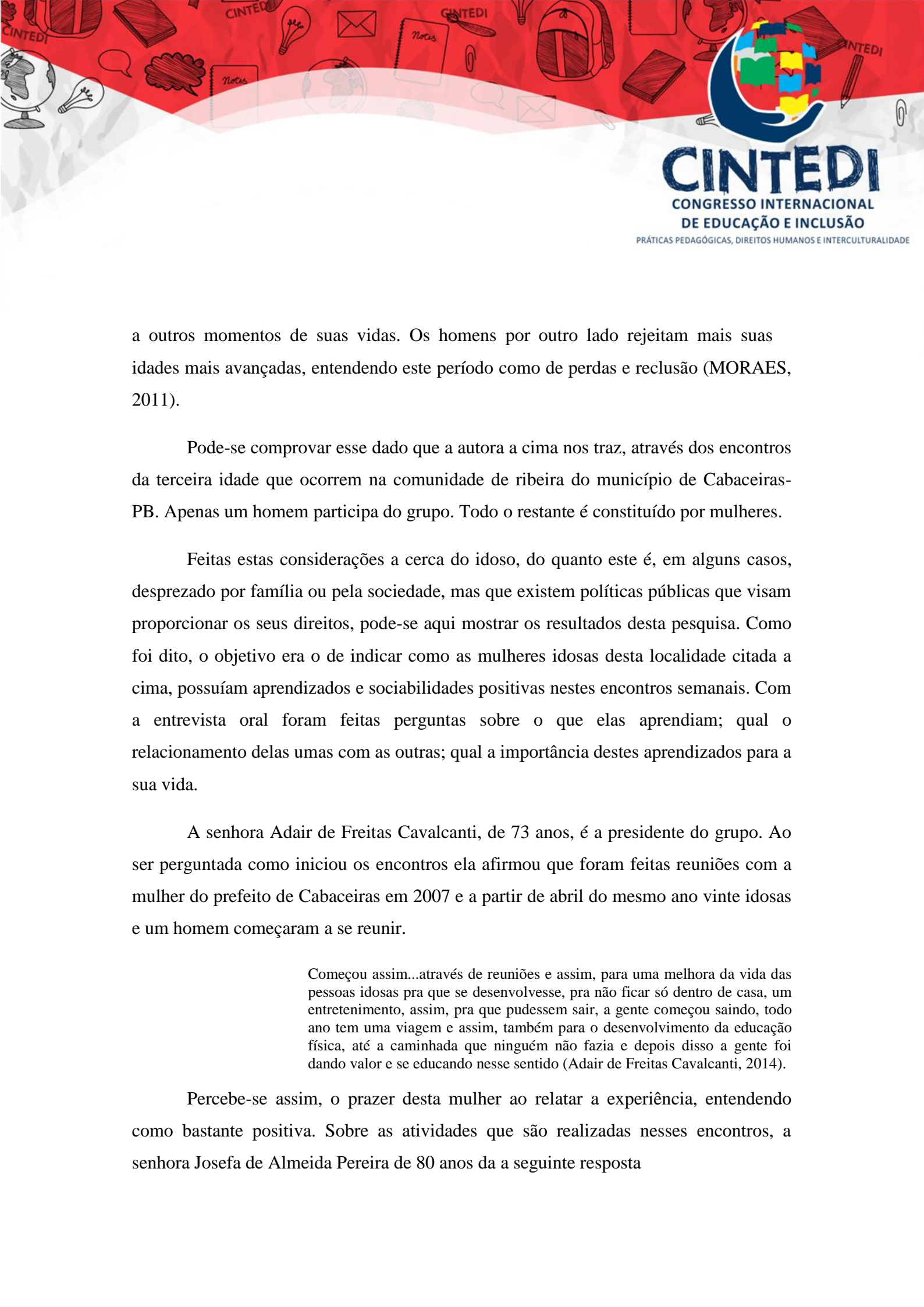
Assim, cria-se fronteiras etárias em que cada indivíduo estabelecido dentro de tais fronteiras deveriam fazer as atividades que cabe a elas. Ou seja, afasta-se os idosos de outros meios sociais porque não são mais produtivos nem importantes para a sociedade de hoje.

Este é um aspecto da velhice nas sociedades contemporâneas, o aspecto negativo, os preconceitos e a rejeição. Porém, a partir dos anos de 1990 a velhice passa a ter mais visibilidade, juntamente com a implementação de políticas sociais para os idosos.

A Lei nº 8.842, que instituiu a Política Nacional do Idoso (PNI), foi sancionada em 4 de janeiro de 1994 e regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Ela assegura os direitos sociais e amplo amparo legal ao idoso e estabelece as condições para promover sua integração, autonomia e participação efetiva na sociedade (MUNHOL, 2009, p. 34).

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) enfatiza vários direitos incluindo nos artigos 20 a 25 o direito a educação, cultura, esporte, lazer e divertimentos (MUNHOL, 2012).

As políticas públicas para os idosos existem, a questão que fica é se existe por parte do Estado, da sociedade e da família atitudes que venham corroborar com os objetivos destas políticas. Porém, é de suma importância que o próprio idoso, ou idosa, possa se olhar valorizando-se, entendendo que ele não é inferior a ninguém. Mas, segundo Moraes (2011) as mulheres idosas estão mais conscientes de que ao chegarem na chamada “terceira idade” elas podem adquirir mais liberdade e autonomia em relação



a outros momentos de suas vidas. Os homens por outro lado rejeitam mais suas idades mais avançadas, entendendo este período como de perdas e reclusão (MORAES, 2011).

Pode-se comprovar esse dado que a autora a cima nos traz, através dos encontros da terceira idade que ocorrem na comunidade de ribeira do município de Cabaceiras-PB. Apenas um homem participa do grupo. Todo o restante é constituído por mulheres.

Feitas estas considerações a cerca do idoso, do quanto este é, em alguns casos, desprezado por família ou pela sociedade, mas que existem políticas públicas que visam proporcionar os seus direitos, pode-se aqui mostrar os resultados desta pesquisa. Como foi dito, o objetivo era o de indicar como as mulheres idosas desta localidade citada a cima, possuíam aprendizados e sociabilidades positivas nestes encontros semanais. Com a entrevista oral foram feitas perguntas sobre o que elas aprendiam; qual o relacionamento delas umas com as outras; qual a importância destes aprendizados para a sua vida.

A senhora Adair de Freitas Cavalcanti, de 73 anos, é a presidente do grupo. Ao ser perguntada como iniciou os encontros ela afirmou que foram feitas reuniões com a mulher do prefeito de Cabaceiras em 2007 e a partir de abril do mesmo ano vinte idosas e um homem começaram a se reunir.

Começou assim...através de reuniões e assim, para uma melhora da vida das pessoas idosas pra que se desenvolvesse, pra não ficar só dentro de casa, um entretenimento, assim, pra que pudessem sair, a gente começou saindo, todo ano tem uma viagem e assim, também para o desenvolvimento da educação física, até a caminhada que ninguém não fazia e depois disso a gente foi dando valor e se educando nesse sentido (Adair de Freitas Cavalcanti, 2014).

Percebe-se assim, o prazer desta mulher ao relatar a experiência, entendendo como bastante positiva. Sobre as atividades que são realizadas nesses encontros, a senhora Josefa de Almeida Pereira de 80 anos da a seguinte resposta

A gente faz atividade física, hidroginástica, que é a gente faz dentro d'água que é bom demais e é muito bom e tem as palestras que a gente só tem a aprender sobre alimentação, sobre fazer caminhada e sobre alimentação que elas ensina muito como se alimentar, o que a gente deve evitar, comida que faz mal, gordurosa, açúcar. Só tem a aprender (Josefa de Almeida Pereira, 2014).

Quando perguntada se mantém um bom relacionamento com as outras senhoras do grupo (incluindo o homem) ela comenta

Com todas as pessoas, com tudo, não tem uma pessoa que eu diga assim “parece que eu não vou com a cara de funano” não...me dou bem com todo mundo, é uma beleza [...] Percebo que todo mundo se dá bem, pelos abraços, dão abraço na gente forte e quando a gente não vem eles se preocupa: “por que não veio?” “Por que faltou?” quer dizer, é uma prova que sente falta da gente (Josefa de Almeida Pereira, 2014).

Dona Judit Duarte de Andrade de 66 anos, afirma que : “tudo é amiga demais, o clube da gente num tem diferença uma com a outra (Josefa de Almeida Pereira, 2014). As atividades do grupo são passadas por professores de educação física, assistentes sócias, psicólogos e outros profissionais. São atividades físicas, brincadeiras, gincanas, danças e viagens. Não é preciso investigar pessoa por pessoa, mas pode-se concluir por esses relatos que todos os idosos deste grupo se sentem satisfeitos ao participarem em grupo dessas reuniões.

Esses espaços são tidos como alternativas a reclusão do lar, pois para elas são nesses espaços que essas mulheres conhecem outras semelhantes a si em suas trajetórias de vida. Elas nem “[...] desejam voltar no tempo nem consideram que ser jovem hoje é melhor do que era no passado, só diferente” (MORAES, 2011, p.439). Esta citação confirma-se pelo relato de uma das senhoras entrevistadas.

“Só digo que tô vivendo uma vida que eu vivo hoje, eu tenho 80 anos, tô vivendo uma vida que eu nunca vivi. Muito melhor, porque eu passeio vou para lugares conhecer coisas que eu nunca conheci. Vou pra praia, vou pra feiras, vou pra Caruaru, Shopping [...]” (Josefa de Almeida Pereira, 2014).

Vê-se assim, que essas idosas não possuem uma identidade essencial, rígida. Estas mulheres vivem de forma diferente de outros idosos deste mesmo lugar, assumindo identidades diferentes. Estas mudanças identitárias fazem parte da nossa sociedade moderna, que se mudam constantemente, pois já não existe a necessidade de seguir um padrão de vida que se afirma como natural, seja para quem for. A identidade na pós-modernidade está marcada pelo descentramento. Assume-se diferentes identidades dependendo da ocasião. (Hall, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir com este trabalho que os idosos desta localidade citada a cima, possuem estilo de vidas que são diferentes do que seria a alguns anos atrás. Nesses encontros semanais o grupo da terceira idade tem aulas de educação física para melhorar a saúde, palestras e dinâmicas divertidas além de danças e viagens. Estas mulheres sentem-se satisfeitas pois mantem uma boa relação uma com as outras e estão ativas, não ficando ociosas. Segundo as entrevistadas, elas gostam das reuniões também por se encontrarem umas com as outras, mantendo esta relação de identidade de grupo. Novas sociabilidades bem mais positivas estas mulheres possuem, gerando aprendizado, alegria e mais saúde para as mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. 3. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BOLLE, Willi. História e memória, metodologia da história oral. In: DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História Oral: memória, tempo, identidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 15-31.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

MORAES, Andrea. O corpo no tempo: velhos e envelhecimento. In: AMANTINO, Márcia. PRIORE, Mary Dell. **História do corpo no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 427-452.

MUNHOL, Maria Elisa. Direitos humanos e legislação específica. In: Gomes, Sandra. **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios**. Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

OLIVEIRA, Rita de Cássia da Silva. SCORTEGAGNA, Paola Andressa. **Idoso: um novo ator social**. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em <

<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1886/>

[73](#)> Acesso em outubro de 2014.